



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LÍDIA ROBERTA DA SILVA

**A PEDAGOGIA HOSPITALAR COMO PROMOTORA DA INCLUSÃO: um olhar
para o desenvolvimento infantil**

Caruaru

2023

LÍDIA ROBERTA DA SILVA

**A PEDAGOGIA HOSPITALAR COMO PROMOTORA DA INCLUSÃO: um olhar
para o desenvolvimento infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel/licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Orientador (a): Manuel Bandeira dos Santos Neto

Caruaru

2023

Dedico esse trabalho aos meus pais por todo o amor, apoio e incentivo incondicional ao longo de minha jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por guiar meus caminhos e iluminar meus pensamentos para elaborar esse trabalho. Sou grata aos meus familiares e amigos, por todo apoio e encorajamento para chegar até aqui.

A PEDAGOGIA HOSPITALAR COMO PROMOTORA DA INCLUSÃO: um olhar para o desenvolvimento infantil

HOSPITAL PEDAGOGY AS A PROMOTER OF INCLUSION: a look at child development

Lídia Roberta da Silva¹

RESUMO

A pedagogia hospitalar busca oferecer as crianças e adolescentes internados o exercício do direito à educação. A pedagogia nos serviços de saúde consiste em uma técnica inovadora, sendo nova alternativa de ensino, podendo ser vista também como forma de inclusão, visto que há uma proposta diferenciada de aprendizagem, no qual utiliza o lúdico e outras metodologias para que haja o aprendizado. Nota-se a necessidade que os profissionais da educação estejam sempre em busca de novos conhecimentos. Compete ao professor hospitalar a função de estimular o conhecimento do aluno, trazendo as vivências escolares para o ambiente hospitalar. O objetivo deste artigo é de analisar como o pedagogo hospitalar coopera para inclusão escolar de crianças hospitalizadas. Trata-se de uma revisão integrativa atentando para responder a seguinte questão: qual o papel do pedagogo no atendimento da criança hospitalizada? Realizando as pesquisas nas bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos 04 artigos neste trabalho. Observa-se que não são todos os hospitais do Brasil que dispõem de práticas pedagógicas nas unidades de internamento pediátrico. Sobre o papel do pedagogo, notamos uma certa dificuldade para realização de atividade pedagógicas dentro do ambiente hospitalar por haver um impasse com os profissionais da saúde.

Palavras-chave: Pedagogia hospitalar; Criança; Inclusão.

ABSTRACT

Hospital pedagogy seeks to offer hospitalized children and adolescents the exercise of their right to education. Pedagogy in health services consists of an innovative technique, being a new teaching alternative, and can also be seen as a form of inclusion, since there is a differentiated proposal for learning, in which it uses play and other methodologies for learning to take place.

¹ Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: lidia.roberta@ufpe.br

There is a need for education professionals to be always in search of new knowledge. It is up to the hospital teacher to stimulate the student's knowledge, bringing school experiences to the hospital environment. The objective of this article is to analyze how the hospital educator cooperates for the school inclusion of hospitalized children. This is an integrative review trying to answer the following question: what is the role of the pedagogue in the care of hospitalized children? Conducting searches in the databases: Scientific Electronic Library Online and Virtual Health Library. 04 articles were included in this work. It is observed that not all hospitals in Brazil have pedagogical practices in pediatric inpatient units. Regarding the role of the pedagogue, it was noted a certain difficulty in carrying out pedagogical activities within the hospital environment because there was an impasse with health professionals.

Keywords: Hospital pedagog; Child; Inclusion.

DATA DE APROVAÇÃO: 10 de Maio de 2023.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um direito social garantido através da Constituição Federal de 1988, conforme enuncia o artigo 205, onde diz que a educação é um direito de todos e dever do Estado e família. Esse direito implica no gozo dos cidadãos de usufruir de um serviço educacional público de qualidade proporcionando pleno desenvolvimento do indivíduo. (BRASIL, 1988).

Diante disso, torna-se imprescindível que esse direito também seja concedido a crianças hospitalizadas, no qual encontra-se afastadas de sua rotina escolar, tornando necessária a utilização de uma prática pedagógica voltada para o ambiente hospitalar, surgindo assim a pedagogia hospitalar. Onde evidencia a importância deste exercício, promovendo reflexões e construção de saberes pertinentes ao trabalho do pedagogo de modo que ele possa auxiliar a manutenção do desenvolvimento escolar da criança enferma, além de conseguir aliviar a rotina hospitalar que pode ser invasiva e dolorosa.

Um dos objetivos da pedagogia hospitalar é na área sociopolítica, no qual busca resgatar a cidadania e humanização da criança em internamento, promovendo assim qualidade de vida as crianças internadas. Toda a criança ou adolescente ao confrontar-se com a nova realidade, além de ficar afastado da educação formal, corre o risco de perder o ano escolar. Podendo causar desmotivação para continuar estudando (SILVA; FARAGO, 2014).

O papel do pedagogo favorece a aproximação da saúde com a educação, em caso de internação prolongada. A criança passa a conviver com um ambiente totalmente novo e pessoas desconhecidas. Onde para Matos (2009) a inserção do educador no ambiente hospitalar colaborará para transformação do local em um ambiente mais humanizado. Sendo necessário que proporcione a criança diversidade relacionada aos saberes.

Este artigo consiste em uma revisão integrativa de literatura com objetivo geral identificar o que tem sido realizado na pedagogia hospitalar para promover a inclusão de crianças hospitalizadas. Objetivando dessa maneira, chegar às respostas à questão norteadora que deu início a esta pesquisa: qual o papel do pedagogo no atendimento da criança hospitalizada? Assim, tendo como objetivos específicos: Analisar como o pedagogo hospitalar coopera para inclusão escolar de crianças hospitalizadas; pesquisar práticas pedagógicas que promovam o bem-estar e desenvolvimento de crianças em atendimento hospitalar.

Esse trabalho teve como objeto de análise o estudo da promoção de inclusão da pedagogia hospitalar por se tratar em tese de um assunto pouco abordado, tal como profissionais da área com habilidades e competências para exercer tal função.

Como justificativa pessoal, o interesse por essa temática surgiu mediante o desejo pessoal da autora em unir a área de saúde com a pedagogia, a fim de auxiliar na melhora de crianças e adolescentes em estado de internação; o que despertou a curiosidade em conhecer como ocorre a inclusão da pedagogia para esta faixa etária, bem como quais as suas contribuições no processo de cura.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Serão utilizados diversos autores que articulam sobre a temática abordada, como Esteves (2008), Matos e Mugiatti (2009), Silva (2012), Oliveira e Rubio (2012), Silva e Farago (2014), dentre outros que contribuíram para o desenvolvimento da fundamentação teórica desta pesquisa e ampliaram as concepções acerca do tema que é apresentado a seguir.

1.1.Surgimento da pedagogia hospitalar

Os primeiros traços que delineiam a história da pedagogia hospitalar surgem segundo Esteves (2008) na França, em 1935, com Henri Sellier onde é inaugurada a primeira escola para crianças inaptas. A Segunda Guerra Mundial acabou contribuindo para a criação das classes hospitalares, pois como muitas crianças e adolescentes acabaram sendo feridos e

impossibilitados de irem à escola, a classe médica se sensibilizou e mobilizou para que a escola fosse levada aos hospitais.

Já em 1939, em Suresnes, na França foi criado o Centro Nacional de Estudos e de Formação para Infância Inadaptadas - C.N.E.F.E.I que tinha o objetivo de formar professores para trabalhar em hospitais, é nesse ano que se cria a função de um professor hospitalar em conjunto com o Ministério da Educação Francês que consistia em uma formação de dois anos, de modo a capacitar estes profissionais a trabalhar no âmbito hospitalar. (CARNEIRO; TAVARES, 2020).

No Brasil, a Pedagogia Hospitalar teve origem na década de 50, na cidade do Rio de Janeiro, no Hospital Menino Jesus que até hoje é referência. Tal trabalho teve início com a professora Lecy Rittmeyer, trabalho que começou a realizar sozinha em 200 leitos de hospital, sendo 80 deles compostos por crianças em idade escolar. Vários hospitais também optaram por esse tratamento, contudo sem a ajuda do Estado. (AMORIM, 2011).

As dificuldades que os pioneiros em Pedagogia Hospitalar sofriam no Brasil eram semelhantes a outros países, muitas vezes eram malvistas por funcionários da equipe de saúde, a classe não era valorizada e tinha de fazer trabalho voluntário. Porém, aos poucos a classe ganhou espaço dentro dos hospitais. E em 1987 foi inaugurada a escola Schwester Heine, instalada na ala pediátrica do Hospital do Câncer A.C. Camargo, localizado no Bairro da Liberdade em São Paulo por meio de um convênio com a prefeitura. O nome da escola foi uma homenagem a uma enfermeira alemã que na década de 40 conscientizava seus pacientes sobre a importância da educação. (CARNEIRO; TAVARES, 2020). E aos poucos o papel da pedagogia hospitalar foi tomando seu espaço dentro das unidades de saúde, contribuindo para continuidade da educação.

1.2.Pedagogia hospitalar: uma área educacional inclusiva

A pedagogia hospitalar é uma área educacional que busca oferecer as crianças e adolescentes hospitalizados o exercício do direito à educação. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde é entendida como uma condição de completo bem-estar físico, mental e social e não unicamente pela ausência de enfermidades, ou seja, o entendimento associa fatores socioambientais como importantes ao bem-estar do indivíduo. A educação, portanto, deve ser assegurada e ser um estímulo a todos, inclusive aqueles que estão em processo de recuperação independentemente do tempo de permanência na instituição hospitalar.

Hoje, muito embora o ensino seja uma garantia legal, sabe-se que há poucas classes hospitalares que proporcionam a inclusão de crianças e adolescentes que necessitam de hospitalização por longos ou indeterminados períodos. Em um estudo realizado por Pacco e Gonçalves (2019), as classes hospitalares são as que se encontram em menor número, sendo apenas 265 em 2015 em todo o território nacional. Este é o dado mais atualizado a respeito do assunto, evidenciando a necessidade de mais estudos sobre a classe hospitalar no Brasil.

A Constituição vigente no nosso país torna clara a garantia desse direito. Os profissionais da educação devem aprofundar seus conhecimentos e levar a educação aos diferentes âmbitos que se encontram os estudantes, pois segundo a OMS:

“[...] a criança gozará de proteção especial [...] a fim de facultar o desenvolvimento físico, moral, espiritual e social, de forma sadia e normal e em condição de liberdade e de dignidade”. (Declaração dos Direitos das Crianças da Organização Mundial de Saúde – OMS, p.1).

Podemos considerar que a educação hospitalar é uma educação inclusiva, pois proporciona o acesso aos conhecimentos para àqueles que se encontram impossibilitados de irem ao ambiente escolar por motivos que possam colocar em risco os seus quadros clínicos.

A Pedagogia Hospitalar é a educação exercida no ambiente hospitalar, auxiliando na contribuição do desenvolvimento intelectual, social e psicológico dos que se encontra em tratamento médico.

Assim, a Pedagogia Hospitalar pode dar prosseguimento à educação formal escolar, transferindo o estudo do educando da escola para a classe hospitalar, exercendo seu direito a educação formal ou desenvolver um trabalho de educação informal, através do uso da brinquedoteca, atividades lúdicas, oficinas e jogos pedagógicos que promovam saberes de forma mais lúdica, o que pode proporcionar momentos de descontração e recuperação do paciente.

1.3.Papel do pedagogo na inclusão da criança hospitalizada

O professor que exerce sua função dentro de uma unidade de saúde, dispõe de um importante papel para contribuição de alunos que por alguma enfermidade, não conseguem participar das aulas regularmente. Com isso, há a necessidade de que possua formação para atender com excelência seus alunos e procure sempre novos conhecimentos. Diante de um ambiente de internação, a criança ou adolescente já se encontra em um estado de fragilidade e longe da sua rotina, prejudicando sua infância ou levando ao agravamento do seu estado de saúde.

Logo, a Pedagogia Hospitalar é classificada como modalidade de atendimento especial, pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação (MEC). Silva (2012 p. 5) afirma que o trabalho do pedagogo hospitalar auxilia como intervenção terapêutica, no qual procura resgatar seu espaço sadio, estimulando a criatividade, as manifestações de alegria, laços sociais e diminuir barreiras e preconceitos referente a doença e hospitalização, utilizando de uma metodologia variada, com objetivo de mudar a rotina da criança no qual permanece no hospital.

A pedagogia nos serviços de saúde consiste em uma técnica inovadora, sendo nova alternativa de ensino, podendo ser vista também como forma de inclusão, visto que há uma proposta diferenciada de aprendizagem, no qual utiliza o lúdico e outras metodologias para que haja o aprendizado. Nota-se a necessidade que os profissionais da educação estejam sempre em busca de novos conhecimentos. Compete ao professor hospitalar a função de estimular o conhecimento do aluno, trazendo as vivência escolares para o ambiente hospitalar. Se faz necessário à disposição em apoiar e orientar o paciente e seus familiares, já que assim os mesmos se sentirão seguros e será mais fácil compreender esse momento de dificuldade pelo qual estão passando. Sendo assim o campo de atuação do profissional formado em Pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade (MENEZES, 2015).

Um ponto essencial a ser destacado é que com sua presença a criança não se sentirá tão sozinha, e ao realizar as atividades propostas isso fará com que ela não sinta tanta falta do ambiente escolar e até sua autoestima será elevada. Através desse processo o pedagogo deve entrar em contato com a escola do aluno para saber informações do tipo qual ano de ensino ele frequenta, qual assunto estava sendo trabalhado em sala de aula, necessitará trabalhar em grupo: pedagogo+hospital+família. É necessário que anote todas as atividades propostas e realizadas pelo aluno em seu prontuário. E quando o paciente tiver alta, é de extrema importância que esse documento o acompanhe e seja entregue a escola, para que o professor tenha acesso a todas as informações. Como diria Silva e Farago:

Partindo-se da hipótese de que a presença e atuação de um pedagogo no ambiente hospitalar são de extrema importância às crianças e adolescentes em fase escolarização, como forma de dar continuidade ao seu aprendizado, garantindo-lhes seu direito a educação e possibilitando instantes lúdicos, de descontração, bem estar, interatividade e de compartilhamento e aquisição de novos conhecimentos, de modo a preencher seu tempo ocioso de forma sadia, através de atividades variadas, fazendo com que se „desliguem“ temporariamente, do momento tão difícil que estão atravessando. (SILVA; FARAGO, 2014, p. 167).

Quando há a atuação do pedagogo, o paciente muda o foco do ambiente hospitalar, e acaba preenchendo o seu tempo com atividades que lhe trará conforto, onde amenizará a falta da rotina escolar.

1.4.Práticas pedagógicas utilizadas na pedagogia hospitalar

A prática pedagógica possui objetivos, finalidades e conhecimentos os quais fazem parte do contexto da prática social. “A prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõe a relação teoria-prática” (Veiga, 1992, p. 16). Baseado nessa afirmação, destacam-se as contribuições de Sacristán (2000), onde enfatiza que a escolarização necessita ofertar um projeto educativo global e encarrega-se de métodos educativos mais diversos e complexos.

Certas ações corroboram para a eficácia do processo de aprendizagem dos alunos enfermos. A primeira ação que o pedagogo hospitalar com a criança hospitalizada, dispõe em elaborar um estudo de caso referente a situação da saúde do paciente. Tais informações podem ser obtidas em seu prontuário. Para Matos e Mugiatti:

O conhecimento da realidade da criança/adolescente hospitalizado e as medidas preventivas que se façam necessárias são, portanto, pontos determinantes também, do ato pedagógico que vai se delinear a partir destes aspectos. (Matos; Mugiatti, 2012, p. 73).

O pedagogo deve se manter informado com a equipe de enfermagem a respeito da chegada de novas crianças antes de iniciar seus atendimentos, com o intuito de informa-se a respeito do tempo de internação da mesma, e assim poder planejar uma nova atividade. Logo após, o professor convida a criança para ter uma aula ou ouvir uma história, já que é importante sempre respeitar a vontade da criança e do adolescente. Se faz necessário evidenciar que a prática educativa deve possibilitar a esses alunos momentos de descontração, bem-estar, interação, compartilhamento e conquista de novos conhecimentos. Podendo ser realizado com atividades lúdicas para que assim preencham o tempo, desliguem-se do mundo exterior e fiquem menos ansiosos pela alta médica. Segundo Matos e Mugiatti (2012, p. 73):

O hospital-escola constitui-se num espaço alternativo que vai além da escola e do hospital, haja vista que se propõe a um trabalho não somente de oferecer continuidade de instrução. Ele vai além, quando realiza a integração do escolar hospitalizado, prestando ajuda não só na escolaridade e na hospitalização, mas em todos os aspectos decorrentes do afastamento necessário do seu cotidiano e do processo, por vezes, traumático da internação. O conhecimento da realidade da criança/adolescente hospitalizado e as medidas preventivas que se

façam necessárias são, portanto, pontos determinantes, também do ato pedagógico que vai se delinear a partir destes aspectos.

Referente aos horários de aulas, podem ser divididos e classificados conforme os atendimentos pedagógicos hospitalares, existindo de forma diferente da classe regular. O pedagogo precisa dispor da classe hospitalar e o leito dos pacientes, onde esses atendimentos serão realizados através de dois procedimentos de escolarização. Segundo as autoras Matos e Mugiatti:

A Hospitalização Escolarizada que consiste no atendimento personalizado ao escolar doente, respeitando seu momento de doença e considerando a situação de escolaridade, como, também a sua procedência. [...] E a Classe Hospitalar conforme a nomenclatura, oferece atendimento conjunto de forma heterogênia, isto é, toma todas precauções acima citadas, porém atende a diversos escolares em uma classe ou sala de aula no hospital, de forma entregadora, não atendendo cada escolar especificamente (Matos e Mugiatti, 2012, p. 37).

Quando os atendimentos ocorrem em leitos, as aulas não podem ser extensas devido as limitações e cansaço da criança enferma, com as aulas devem variar de vinte a trinta minutos, de acordo com o entusiasmo e condição da criança e do adolescente. Nesse momento o profissional da educação pode contar histórias, no qual esse ato pode criar um vínculo entre os alunos e os pedagogos. Com isso, a história estimula a imaginação, fazendo com que eles saiam um pouco daquele momento de sofrimento e tristeza. Porto diz que:

Os educadores têm a missão de ajudar seus alunos a definir seus pensamentos limitadores, a reconhecer e a comunicar seus medos e seus verdadeiros sentimentos e desejos, pois o educador também é um grande atuante na formação de sua personalidade. (PORTO, 2010, p. 63).

O objetivo do pedagogo hospitalar consiste em dar continuidade ao processo de escolarização e o direito à educação, levando a literatura para o paciente internado, contribuindo para que a criança fique calma e tranquila, além de promover seu bem-estar e conseqüentemente melhoras em seu estado de saúde. Essas atividades são iniciadas de maneira lúdica por meio de atividades diversificadas e utilizando materiais diversos, como: vídeos, livros, jogos, brincadeiras livres, fantoches, pintura, artesanatos, teatro.

A organização e metodologias aplicadas no ambiente hospitalar são os maiores desafios que o pedagogo hospitalar pode vivenciar, em virtude da alta rotatividade dos alunos. Com isso, o planejamento é feito para cada aluno diferentemente. Então, o pedagogo hospitalar deve possuir várias habilidades de ensino para poder lidar com essas especificidades, além de ter a percepção e a consciência de que o trabalho não pode ser contínuo, é necessário concluir o

atendimento no mesmo dia por conta da rotatividade. Diante disso, Fonseca (2008, p. 46) infere que:

Para um efetivo atendimento pedagógico-educacional hospitalar, é importante estar ciente e exercitar a premissa de que cada dia de trabalho na classe se constrói com atividades que têm começo, meio e fim quando desenvolvidas.

O planejamento das aulas deve pautar-se no conhecimento prévio do paciente internado, adquirido desde do primeiro contato. A aula deve basear-se em algo que o aluno gosta ou que tenha algum significado para ele, devem ser atividades recreativas e escolares nas áreas das linguagens, matemáticas, história, geografia e ciências que promovam e facilitem o ajustamento sócio emocional. Além de gerar um relaxamento e o entusiasmo de querer construir algo, para que assim tenha o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos seus alunos. De acordo com Fonseca (2008, p. 46):

O trabalho de escola hospitalar, ao mesmo tempo em que focado nos objetivos e vinculados aos conteúdos a desenvolver, deve ser adequado às necessidades e aos interesses dos alunos, provendo também, uma série de possíveis alternativas a fim de que, qualquer que seja o imprevisto que aconteça na sala de aula, tais momentos possam ser aproveitados como se fossem “deixas”, ousando-se a ir com os alunos por caminhos que, embora não estivessem planejados, possam provocar mudanças no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

O pedagogo hospitalar deve estar preparado quanto a aplicação dos conteúdos, pois em caso de alguma eventualidade, o profissional deve contornar a situação sem que haja prejuízo no processo de ensino-aprendizagem dos alunos internos. Outro grande desafio consiste em lidar com os familiares e acompanhantes dos alunos internos. Já que a maioria deles estarão acompanhando o aluno no momento do atendimento, assim é importante que o pedagogo tenha um olhar sensível e humanizado na hora de realizar o planejamento. O mesmo pode solicitar aos acompanhantes que participem das atividades, e com isso haja uma interação entre eles.

O conteúdo das disciplinas devem ser integrados de forma interdisciplinar, a fim de um assunto possa relacionar um com um outro sem perder o foco. Porém, a avaliação não deve estar pautada apenas em notas, e sim de modo contínuo cujos registros do desempenho do aluno são os relatórios. De acordo com Fonseca (2008, p. 53):

Sabemos que a avaliação de qualquer trabalho, não se excluindo daí aquele desenvolvido nas escolas hospitalares, é um processo que está presente no transcórre de toda e qualquer atividade desenvolvida, e não apenas ao seu final, como que apenas checando o que a criança foi capaz de reter, e que poderia ser erroneamente considerado como o real conhecimento por ela adquirido.

A avaliação descritiva tem como objetivo mensurar as observações e os diagnósticos adquiridos na educação construtiva. No ambiente hospitalar, a ação pedagógica deve produzir uma aprendizagem significativa; favorecendo a reflexão na construção de conhecimento, onde ele está passando no seu momento de internação, dessa forma colaborar para ampliar sua leitura de realidade. Com isso, o pedagogo deve aprimorar regularmente, suas práticas educativas com cada criança, analisando os prós e os contras de acordo com a demanda.

3 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual consiste em compreender o papel do pedagogo na inclusão escolar de crianças hospitalizada, analisando as práticas pedagógicas que promovem o seu bem-estar e desenvolvimento. Onde é conduzida a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos sobre o mesmo assunto, que contribuirá para um possível benefício na qualidade de assistência prestada ao aluno.

São utilizado seis formas no processo de elaboração da revisão, onde na 1ª fase: Elaboração da pergunta norteadora e tema; 2ª fase: buscas ou amostragem na literatura, seguindo os critérios de inclusão e exclusão definidas; 3ª fase: coleta de dados; 4ª fase: a análise crítica dos estudos incluídos; 5ª fase: discussão dos resultados e por fim 6ª fase: apresentação (SOUZA *et. al.*, 2010).

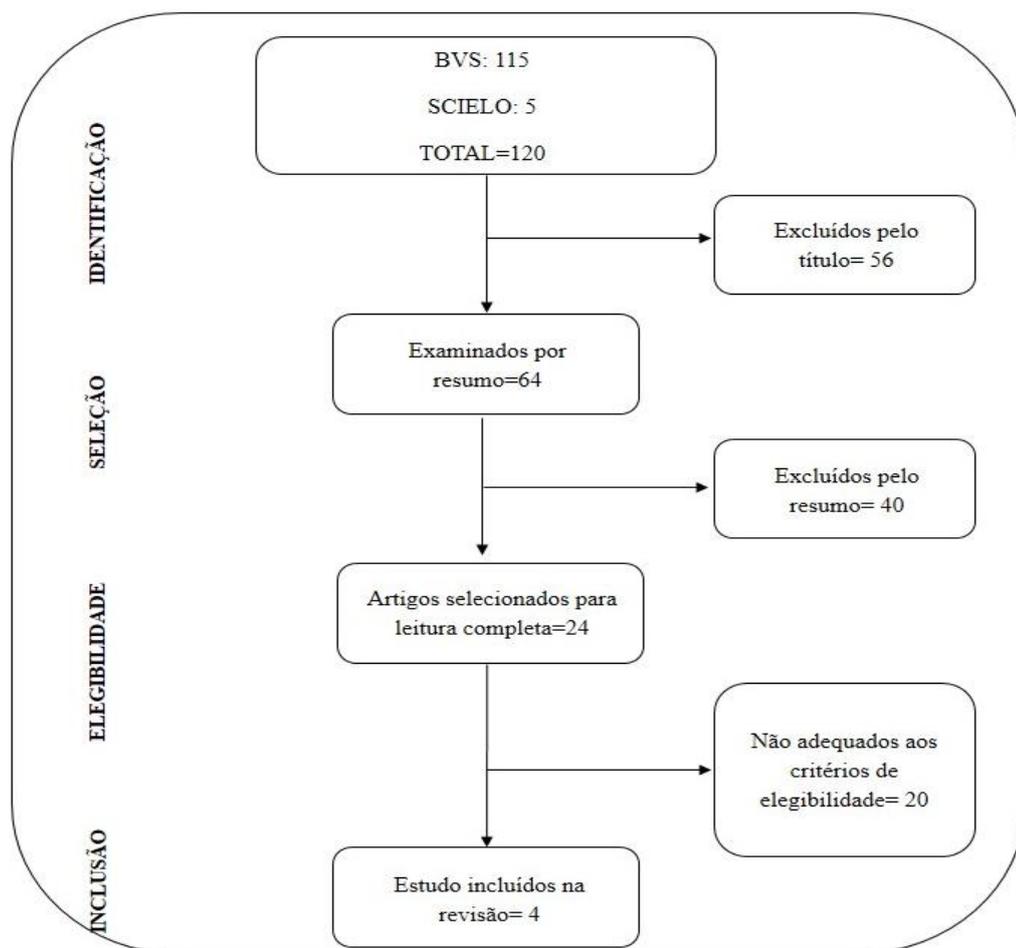
A pesquisa foi realizada em três bases de dados no período de dezembro à maio, sendo elas *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram Pedagogia hospitalar; criança; inclusão. Para restringir a amostra, foi empregado o operador booleano and, junto com os termos selecionados, conforme o quadro 1.

Quadro 1- Estratégias geradas a partir dos descritores.

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIAS
BVS	#1 “pedagogia hospitalar” AND “inclusão” AND “criança” #2 “pedagogia hospitalar” AND “criança” #3 “pedagogia hospitalar” AND “criança” AND “educação”
SCIELO	#1 “pedagogia hospitalar” AND “criança” #2 “pedagogia hospitalar” AND “criança” AND “educação”

Foi considerado como critérios de inclusão artigos completos, originais na linguagem íntegra de português, publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos artigos de revisão integrativa, teses, dissertações, monografias e artigos que não tragam relações em torno da pedagogia hospitalar como promotora da inclusão escolar: um olhar para o desenvolvimento infantil. Para a apresentação da análise de dados foi utilizado fluxograma PRISMA, que consiste em um checklist com o objetivo de melhorar a narrativa de revisões sistemáticas e meta-análises conforme o fluxograma abaixo (FIGURA 1):

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos primários adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA*)



Fonte: Autoria própria, Caruaru- PE, 2023.

Foram encontrados ao todo 120 estudos nas bases de dados. Em uma breve análise, verificou-se que 96 estudos não se tratavam do tema. Após utilizar os critérios de exclusão 10 não estavam em português, 6 não traziam informações pertinentes ao objetivo principal, restando então 4 artigos. Sendo assim, quanto à inclusão, estabelecemos artigos com

contribuições relevantes, colaborando com a compreensão e coerência com a pergunta norteadora.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 04 artigos publicados nas bases de dados das quais serviram de processo para coleta de dados: BVS e Scielo. No artigos encontrados a respeito da inclusão, constatou que não são todos os hospitais do Brasil que dispõe de práticas pedagógicas nas unidades de internamento pediátrico. Sobre o papel do pedagogo, notou-se uma certa dificuldade para realização de atividade pedagógicas dentro do ambiente hospitalar, por haver um impasse com os profissionais da saúde.

O quadro abaixo demonstra o material selecionado segundo título, autor, ano de publicação, objetivo, metodologia e resultados (Quadro2):

Quadro 2 – Levantamento dos artigos elegidos para Discussão

Título	Autor	Ano	Objetivo	Metodologia	Resultado
As Vozes das Professoras na Pedagogia Hospitalar: Descortinando Possibilidades e Enfrentamentos	Souza e Rolim	2019	Conhecer o processo pedagógico educacional em um ambiente hospitalar, na atuação das professoras, considerando as especificidades de crianças em tratamento de saúde.	Utilizou-se o estudo de caso; e, como técnica de coleta de dados, a entrevista semiestruturada.	Os resultados obtidos demonstram que a educação hospitalar oferece diferentes possibilidades educativas para o atendimento a essa criança.
Pedagogia hospitalar e as práticas educativas para crianças com câncer	Loureiro	2019	Identificar quais são as práticas educativas do pedagogo no desenvolvimento educacional de uma criança hospitalizada.	Uma pesquisa bibliográfica qualitativa, analisado conforme as literaturas pertinentes	O trabalho do Pedagogo Hospitalar em um ambiente na qual os estímulos internos (doença e ambiente) nos impõem dificuldades para o exercício da profissão. A prática educacional deve ser humanizada.
Subsídios para a educação hospitalar na perspectiva da educação inclusiva	Loiola	2013	Compreender a Educação Hospitalar e a existência desta prática educacional em Recife e Região Metropolitana.	Consiste em uma pesquisa bibliográfica da literatura publicadas sobre a temática em questão e em seguida pesquisa de campo com análise de dados	A análise dos dados aponta para a inexistência de um atendimento educacional a crianças e adolescentes hospitalizados nos moldes da legislação aplicada, não tendo, com efeito, se quer

Pedagogia hospitalar favorecendo a continuidade escolar da criança hospitalizada	<i>Zimmermann et. al.</i>	2017	Elucidar a importância da pedagogia hospitalar como meio de manutenção do sentimento de inclusão escolar da criança ainda em ambiente hospitalar	Pesquisa bibliográfica	relato de que as GREs tenham recebido informações sobre as Leis que garantem o direito a Educação Hospitalar.
					O atendimento pedagógico hospitalar mantém o vínculo escolar, durante o período de hospitalização, acompanhando as atividades educacionais propostas pela instituição escolar da qual faz parte.

Fonte: Autores (2023)

O adoecimento e internação significam uma interrupção com a vida e a escola; com isso, é necessário o trabalho pedagógico no hospital para que a criança enferma, siga se desenvolvendo. Essa prática pedagógica tem como objetivo que a criança saia do hospital com o maior grau de independência possível. Zimmermann *et. al.* (2017) em seu estudo constatou que a intervenção do pedagogo hospitalar possibilita à criança um sentimento de continuar fazendo parte do grupo escolar da mesma, garantindo o reconhecimento de sua identidade como pessoa.

Fontes (2005) certifica ser imprescindível a formação de pedagogos hospitalares com propostas criativas, dispostos e competentes no atendimento da criança e adolescente internados, sendo necessário que possua habilidades específicas para o desempenho e prática de ensino, viabilizando o atendimento a este nível de exigência. Uma das propostas pedagógicas aprovadas consiste na implantação da brinquedoteca como a ação educativa. Onde possui a finalidade desenvolver um programa de ações lúdicas, culturais e socioeducativas, em busca de amenizar o sofrimento causado pela hospitalização, expandindo o grau de qualidade de vida da criança e seus familiares. (LOUREIRO, 2019).

A escuta pedagógica também é relevante para a construção do conhecimento sobre o espaço em que a criança está inserida, pois informações médicas ou até mesmo sobre a patologia, podem ser repassadas de forma lúdica e ao mesmo tempo didática. Segundo Fontes (2005), “está escuta não se faz sem eco, uma vez que brota do diálogo que é a base de toda educação”. A escuta e o diálogo para Freire (1998) favorecem a aprendizagem. O mesmo,

afirma que se aprende escutando, mas é ouvindo que se aprende a falar com os alunos. A pessoa que ouve com atenção e com uma postura atenta, irá falar com o outro e também falar ao outro.

A classe hospitalar não deve ser apenas um espaço no qual o enfermo se distrai ou passa tempo aguardando o próximo procedimento, deve ser um ambiente que possibilite a relação entre duas políticas públicas, certificando tanto o direito à saúde quanto à educação. Em contrapartida, a classe hospitalar não pode ser vista apenas como garantia do ano letivo, do retorno à escola de origem e evitar a evasão. Sendo assim também estará falhando na sua função. Segundo Freire (1997) a tarefa de ensinar deve ser prazerosa, contudo pode ser exigente. Exigente de seriedade, de preparo científico e preparo físico, emocional e afetivo. Se faz necessário ousar para dizer cientificamente que estudamos, aprendemos, ensinamos, conhecemos com o nosso corpo inteiro. Com os sentimentos, emoções, medos, as dúvidas e também com a razão crítica.

O atendimento educacional dentro de uma unidade hospitalar exige mais que um espaço adequado para atividades, necessita do encontro entre os profissionais da saúde e da educação em prol da criança. O hospital exerce a função de cuidar da saúde, destinando esforços aos aspectos físicos e biológicos, já a educação é de garantir seu direito a educação e possibilitando momentos lúdicos, de descontração e bem estar. Souza e Rolim (2019) ao entrevistar professores a respeito da proposta educacional para criança em internação, presenciou a fala da professora Atena, na qual a mesma afirma que implantação da pedagogia hospitalar requer muita paciência, conversa e sensibilização por parte das equipes médicas e enfermagem. Visto que, segundo a pedagoga, havia uma certa negativa por parte desses profissionais quando necessária a liberação dos pacientes para realização de atividades lúdicas.

Nota-se a dificuldade de associar educação e saúde. Essa adversidade está evidente falada pela professora ao destacar a necessidade de paciência, tolerância e a necessidade de muito diálogo das professoras com a equipe hospitalar. Trata-se de uma etapa de sensibilizar a equipe de saúde e a família. Essa questão demanda tempo, são nas ações desenvolvidas no cotidiano que se reafirma a importância do trabalho da continuidade da educação no hospital, para que depois seja possível oferecer ações educativas que venham a contribuir para a melhoria do quadro de saúde, de modo a considerar o desenvolvimento da criança.

Loiola (2013) apresenta em uma apuração realizada nos hospitais do Recife e região metropolitana, há existência de práticas pedagógicas ofertadas a crianças em estado de internamento, em um determinado hospital seu funcionamento ocorre em dois horários (manhã e tarde), além de contar com uma equipe composta por terapeuta ocupacional, assistente administrativa, uma pedagoga e arte-terapeuta. Em contrapartida, uma pesquisa realizada por

Souza e Rolim (2019) no estado do Tocantins, identificou que dentre os quatros hospitais com atendimento pediátrico na cidade de Palmas, nenhum oferece a classe hospitalar e dois possuem brinquedotecas. Porém, apenas um hospital possui atendimento pedagógico à criança; o outro tem apenas o espaço físico, mas não conta com profissional da educação para o atendimento. Evidenciando a necessidade de políticas públicas mais eficazes voltada para a aderência da classe hospitalar dentro das unidades de saúde, que possuem internações pediátricas.

Carneiro (2010), aborda em seu estudo o que se pretende com as leis que beneficiam a prática pedagógica em âmbito hospitalar é:

[...] propiciar rotas de humanização para alguém (o aluno) que, de repente, se sente descompensado em seu processo de desenvolvimento. E a descompensação permitida está na fronteira do desrespeito à dignidade da pessoa humana, fundamento constitucional irrenunciável. (CARNEIRO, 2010, p. 414).

Contudo, mesmo a legislação brasileira regulamentando essa modalidade de atendimento, o verifica-se sua pouca presença em ambientes de tratamento de saúde. Episódios semelhantes ocorrem em relação a estudos relacionado ao tema. O número de estudos brasileiros que discute o atendimento pedagógico em hospitais é reduzido, quando comparado à demanda de conhecimento sobre essa temática. Tal cenário tem mantido o desconhecimento sobre do direito garantido as crianças de não obterem sua escolarização interrompida em decorrência do adoecimento, tal como tem impossibilitado que a integralidade do tratamento seja disponibilizada durante o período de hospitalização.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pôde-se observar que o trabalho do Pedagogo Hospitalar estabelece dificuldades para o exercício da profissão. Onde a prática educacional necessitará ser humanizada e buscar desenvolver o lado cognitivo e socioemocional da criança, em que a partir do olhar integral, se tornará possível acolhê-los cuidadosamente diante situação se encontram. Com esta perspectiva, torna-se possível a prestação de um serviço pedagógico em conformidade com as condições reais do paciente. Também podemos destacar que a sensibilidade do pedagogo proporcionará esperança em dias melhores e a atitude empática conduzirá ao respeito, à solidariedade, ao cuidado, ao diálogo, obtendo uma interação e troca de conhecimento sobre as necessidades educacionais, ofertando uma conciliação entre as atividades escolares e ao tratamento hospitalar.

O papel da equipe pedagógica deve acontecer no sentido de ajudar os educandos a aprender a conviver, a viverem melhor e aprender significativamente. Há outras habilidades exigidas, que ultrapassam a mera transmissão de conhecimentos, é preciso criar conhecimento e favorecer este ambiente de criatividade aos estudantes. A atenção ao educando acontece quando o educador sabe escutar, percebendo as suas dúvidas, seus receios e ao escutá-lo aprenderá a falar com ele. Dispor de tempo para escutar atentamente a fala de outra pessoa, ao gesto e às diferenças, favorecendo o encontro das diferentes histórias de vida que propiciam a aprendizagem e geram esperança.

Observa-se também que a visão do pedagogo deve ser inserido no ambiente hospitalar de uma forma mais profissional, para que os impactos de sua presença sejam bastante minimizados perante a criança hospitalizada e os profissionais de saúde, visto que estudos contataram a resistência por parte dos mesmos perante a inserção da pedagogia hospitalar.

Este estudo evidenciou a necessidade de mais estudos voltados ao tema em questão, posto que houve a dificuldade em dispor de um maior quantitativo de pesquisas a respeito da pedagogia hospitalar juntamente com conteúdo mais atualizados sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Neusa. **Histórico da Pedagogia Hospitalar**. 2011. Disponível em:< <https://www.webartigos.com/artigos/historico-da-pedagogia-hospitalar/74994/>>. Acesso em: 12 de março de 2023.
- BRASIL. **Constituição Federal** de 1988. Art 205: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Disponível em: < <https://prespublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91972/constituicao-da-republica-federativa-do-brasil-1988#art-205>> Acesso em: 17 de março 2023.
- CARNEIRO, M. E. A. & TAVARES, L. M. M. **A função do pedagogo no ambiente hospitalar**. Disponível em:< <http://repositorio.unis.edu.br/bitstream/prefix/1364/1/Artigo%20Maria%20Emilia%20Alves%20Carneiro.pdf>> Acesso em: 12 de março de 2023.
- CARNEIRO, M. H. da S. **Trabalho docente e saberes experienciais**. Campinas: Papyrus.2010.
- ESTEVES, Claudia. **Pedagogia Hospitalar uma modalidade de ensino em diferentes olhares**. 2013.
- FONSECA, Eneida Simões. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. 2. ed. São Paulo: Memnon, 2008.
- FONSECA, E. S. **A escola da criança doente. Pedagogia e escolarização no hospital**. Curitiba. Ibplex, 2011.

FONTES, Rejane de S. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital.** In: Revista Brasileira de Educação, 2005, n.29, p. 119-138.

Disponível em:<

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gJN94n3wRvTyCZnPnnJzQzv/?lang=pt&format=pdf>>.

Acesso em: 11 de março de 2023

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança; um reencontro com a pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 8 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

LOIOLA, F. C. F. **Subsídios para a educação hospitalar na perspectiva da educação inclusiva.** 2013. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em:< <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13047>>. Acesso em: 17 de março de 2023.

LOUREIRO, M. C. **Pedagogia hospitalar e as práticas educativas para crianças com câncer.**

MATOS, MUGIATTI; Elizete Lúcia Moreira¹; Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando saúde e educação;** ed. Vozes, Petropolis, RJ. 2009.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar: A humanização integrando educação e saúde.** 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MENEZES, Cinthya. **O papel do pedagogo no ambiente hospitalar: a formação além da docência.** In: EDUCARE, Curitiba, 26 a 29 out. 2015. Disponível em:< <https://docplayer.com.br/41758498-O-papel-do-pedagogo-no-ambiente-hospitalar-a-formacao-para-alem-da-docencia.html>> Acesso em: 12 de março de 2023.

PACCO, A. F. R.; GONÇALVES, A. G. **Contexto das classes hospitalares no brasil: análise dos dados disponibilizados pelo censo escolar.** In: Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v. 6, n. 1, p. 197-212, Jan.-Jun., 2019. Disponível em:< <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/7536>> Acesso em: 11 de março 2023.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Hospitalar: intermediando a humanização na saúde.** 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

SILVA, Adrieli. **O papel do pedagogo no ambiente hospitalar.** Brasil Escola, [S. l.], [2012?]. Disponível em: < <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-papel-pedagogohospitalar.htm>>. Acesso em: 12 de março de 2023

SILVA, R.; FARAGO, A. C. **Pedagogia Hospitalar: A atuação do pedagogo em espaços não-formais de educação.** In: Cadernos de Educação, Ensino e Sociedade, Bebedouro - SP, 2014. Disponível em: < <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074320.pdf> > Acesso em: 10 de março de 2023.

SOUZA, Z. S.; ROLIM, C. L. A.. **As Vozes das Professoras na Pedagogia Hospitalar: Descortinando Possibilidades e Enfrentamentos.** *Revista Brasileira de Educação Especial,*

v. 25, n. Rev. bras. educ. espec., 2019 25(3), p. 403–420, jul. 2019. Disponível em: <>
Acessado em: 12 de março de 2023

VEIGA, Ilma Passos. **A prática pedagógica do professor de Didática**. Campinas: Papirus, 1992

ZIMMERMANN, A.; BONIFÁCIO, A. R.; NASCIMENTO, R. do; KIBRIT, S. Z.
Pedagogia hospitalar favorecendo a continuidade escolar da criança hospitalizada. In:
Revista Brasileira de Psicologia e Educação, Araraquara, v. 19, n. 1, p. 62–66, 2017. DOI:
10.30715/rbpe.v19.n1.2017.10820. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/10820>. Acesso em: 21 mar. 2023.

LÍDIA ROBERTA DA SILVA

**A PEDAGOGIA HOSPITALAR COMO PROMOTORA DA INCLUSÃO: um olhar
para o desenvolvimento infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Pedagogia do
Campus Agreste da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo
científico, como requisito parcial para a
obtenção do grau de bacharel/licenciado em
Pedagogia.

Aprovado em: 10/05/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr Manuel Bandeira dos Santos Neto (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Bruno Severo Gomes (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Ma Cristiane Rose de Lima Pedrosa (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco